

Um Silêncio na Divulgação Astronômica e Meteorológica no Brasil



A ciência brasileira está de luto com a notícia profundamente lamentável do falecimento vítima de um acidente vascular cerebral (AVC) no dia 28 de julho as 10h00min no Rio de Janeiro do nosso estimado amigo "Marcometa" e "Marcomídia" **Marcomede Rangel Nunes**.

Nasceu na cidade do Rio de Janeiro em 1951, em São Cristóvão, mesmo bairro do Observatório Nacional. O interesse pelo céu veio cedo. A mãe, descendente de índios, contava como eles se guiavam pelas estrelas. Aos oito anos fez um "telescópio" de papelão e cobrava para mostrar a Lua aos amigos.

Aos 14 anos, sempre batia na porta do Observatório Nacional e pedia para ver os telescópios. Até que um dia deixaram. Aos 17 anos, começou a trabalhar lá como aspirante, estudando o Sol em 1968. Foi contratado em 1976 pelo CNPq/ON, depois estatúário do CNPq e desde 2000 do Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT). Trabalhou nos departamentos de Astronomia (asteróides, cometas e estrelas duplas), Geofísica (Gravimetria) e Serviço da Hora do Observatório Nacional (ON). Antes de sua morte era Diretor Científico do ON.

O nome do Marcomede aparece desde os primeiros boletins de observação astronômica do Observatório Nacional, em 1969.

Marcomede iniciou seus estudos superiores em Meteorologia na UFRJ (1974-75), porém se transferiu para o curso de Física da Faculdade de Humanidades Pedro II (FAHUPE), onde se formou em licenciatura e bacharelado em Física no ano de 1980. Em seguida fez Especialização em Jornalismo na Universidade Estácio de Sá (UESA) em 1983. Tinha Mestrado em Estudos Brasileiros (Ciências Sociais) pela UERJ (1989), com o tema: "Sobre a Participação Científica Brasileira na Antártica".

Foi sócio fundador da Sociedade Brasileira de História da Ciência - SBHC (1985). Sócio da Associação Brasileira de Imprensa (ABI). Membro da Academia Nacional de Letras e Artes (ANLA). Nos anos 80 coordenou a Seção Solar da União Brasileira de Astronomia, mesmo estando no Observatório Nacional.

Tornou-se, em 1984, o primeiro brasileiro a medir a radiação solar na Antártica. Fez várias viagens ao continente Antártico pelo Programa Antártico Brasileiro - PROANTAR/SECIRM.



Ajudou a construir observatórios, planetários e relógios de sol, entre eles o do Parque da Cidade (5,5 m de altura), em Brasília, com Oscar Niemeyer.



Ativamente auxiliou a criação dos museus: de Astronomia e Ciências Afins (1985), através do Grupo de Memória e Divulgação - GMD (1982); Núcleo de História da Ciência - NHC (1983) e Projeto Memória da Astronomia e Ciências Afins, visando criar o "Museu do Observatório Nacional"; e do Eclipse (1999), em Sobral (Ceará).

Participou da implantação dos planetários de Belém (1999) e de Feira de Santana (BA). Realizou projetos de astronomia dentro das escolas Domingos Fernandes da Costa (Astrônomo do ON) e de Sodrê da Gama (Planetário de Belém).

Foi Analista em Ciência e Tecnologia do Observatório Nacional. Tinha experiência na área de pesquisa da História da Ciência e da Técnica. Assessorou projetos de construção de observatórios e planetários.

Também mantinha estreito contato com políticos na busca de reconhecimento público pelo trabalho de divulgação científica realizado por amadores e voluntários.

Possuía o título de Cidadão Amapense (2008) por atuação no estado por mais de 10 anos promovendo a Amazônia.

Durante sua vida recebeu diversas Medalhas: Mérito Tamandaré e Amigo da Marinha (ambos da Marinha do Brasil pelo trabalho de difusão da atuação do Brasil na Antártica); Medalha Tiradentes (ALERJ, 2007); Medalha Pedro Ernesto (CMRJ, 2000); Medalha Guimarães Rosa (ABRADE, 2009, pela cultura e meio ambiente) e título de Comendador Benemérito pela Sociedade Memorial Visconde Mauá (2009).

"MARCOMETA" E "MARCOMÍDIA"

Para quem não o conheceu, podemos apresentá-lo chamando-o de "Marcometa". Ele foi primeiramente chamado assim, pois durante a passagem do cometa Halley pela Terra nos anos de 1980, Marcomede catalisou grande interesse pela astronomia.

Ele saiu pelo Brasil promovendo sessões de observação do céu, publicando folhetos e abrindo espaço para que muitos astrônomos amadores fossem levados, com seus telescópios, a cidades pequenas para mostrar o céu para centenas de pessoas. Ou seja, fez tanto estardalhaço para divulgar a astronomia que o cartunista Ziraldo o apelidou de "Marcometa".

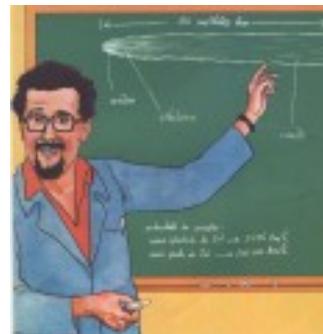
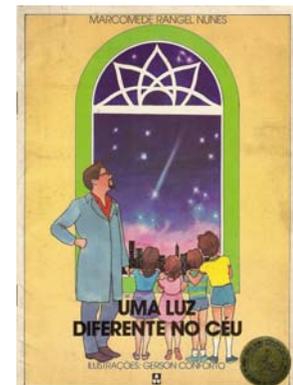


Ilustração: Gerson Conforto.

Depois da passagem do cometa, passou a ser chamado de "Marcomídia", pois estabeleceu ligações com jornalistas e repórteres, colocando em jornais, revistas e TV. Viajou por todo o país apoiando e incentivando as associações amadoras e sempre esteve de braços abertos no Observatório Nacional (ON) para receber e mostrar o campus a todos os visitantes.

Após esse intenso rastro de empolgação e divulgação científica da Astronomia na mídia pipocaram pelo país clubes de astrônomos amadores, telescópios e observatórios.

Além disso, assinava várias colunas de ciências para jovens em jornais e revistas, dentre elas sobre Meteorologia e sua importância para as pessoas. Por tudo isso, seus Colegas o chamavam de "Marcomídia".





Despertador Científico nas Crianças



Foto: Basílio Fernandez.

Divulgação científica para crianças era de fato sua paixão. Fazia palestras em escolas e marcava visitas ao Observatório Nacional, onde era diretor científico e trabalhava há 42 anos. Adorava levar Astronomia às crianças percorrendo o Brasil entusiasmado.

Ele sempre ficava entusiasmado com a afluência de jovens e crianças para as ciências e alegremente menciona "Pela curiosidade é que são despertados para a formação na ciência".



Marcomede falando para alunos do Colégio Sacramentinas no Museu Parque do Saber em Feira de Santana/BA. Foto: Basílio Fernandez.

Sua paixão pela astronomia o levou, desde cedo à divulgação científica, começando a escrever regularmente nos jornais de maior circulação do Brasil (*Jornal do Brasil*, *O Globo*, *Folha de São Paulo*) e em diversas revistas, assim como na rádio e televisão, orientando, principalmente as crianças.

Adorava tanto fazer isto que era muito comum vê-lo rodeado de crianças, explicando os mistérios da física do Sol, ou levando-os a visitar o *Observatório Nacional*, esclarecendo os complicados mecanismos de conservação da hora. Na época do Cometa Halley (1986) fez um guia contendo excelentes e belíssimas historietas (histórias em quadrinhos).

Extrovertido, agitado e de modos simples, Marcomede estava sempre à vontade para falar de astronomia, valorizar o empenho dos amadores e incentivar a criação de associações e grupos de estudos. Era também artista plástico e pintava quadros abstratos. Devido as suas múltiplas brilhantes atividades ele ficou conhecido como Físico, professor, astrônomo amador, pintor, escritor, divulgador...

Marcomede foi um dos primeiros profissionais a divulgar a Meteorologia em nosso país. Além disso, foi colaborador do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) em diversas ocasiões, inclusive com informações para compor a história de 100 anos do Instituto.

Possuía mais de 30 obras publicadas entre livros e folhetos de divulgação científica, além de mapas e colaborações para revistas e jornais. Autor dos livros "Santos Dummont: Um Astrônomo Amador", "Uma Luz Diferente no Céu: O Cometa Halley", "A Pedra do Bendegó, que Veio do Céu" (1990) e "Antártica: Uma Viagem ao Topo do Mundo" (2005). Teve também textos de livros publicados com Darcy Ribeiro e João Saldanha.

Marcomede morreu aos 59 anos deixando viúva, três filhos e muitos amigos no firmamento. Ele foi um exemplo pela sua fabulosa dedicação ao fazer chegar às crianças e aos jovens a Astronomia, a Meteorologia a valorização de nosso planeta e sua natureza.

Assim, todos os amantes da ciência brasileira sentem o silêncio de uma voz de rara alegria e entusiasmo pela Astronomia e Meteorologia. Que os céus estelares possam abraçar e acolher essa pessoa formidável, que sempre iluminou e divulgou nossos céus com grande atmosfera científica.

Ele deixa-nos o desafio de continuar divulgando e mostrando o firmamento da Astronomia e da Meteorologia para as pessoas.

Equipe UNEMET

